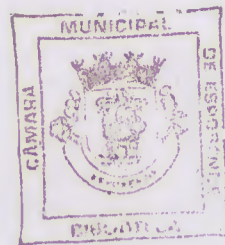


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00


PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 113 - 21 DE DEZEMBRO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

5.º ANIVERSÁRIO

Fez ontem precisamente cinco anos que a Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende, FORUM ESPOSENDE, assumiu a responsabilidade de editar o seu jornal — FAROL DE ESPOSENDE.

Nascido em 20 de Dezembro de 1990, este quinzenário, ainda muito jovem, terá já contribuído, certamente, para a prossecução dos objectivos gerais da entidade proprietária, graças à intervenção de alguns nas páginas de que dispõe.

Ao entrar no sexto ano de vida, FAROL DE ESPOSENDE convida todos os leitores a tornarem-se colaboradores para que o Progresso e o Desenvolvimento do Concelho possa ser cada vez maior, com a ajuda de participações consensuais.

Aproveitando a quadra festiva que atravessamos, FAROL DE ESPOSENDE deseja a todos os Estimados Colaboradores, Correspondentes, Assinantes, Anunciantes e Amigos, em particular, e a todos os leitores e esposendenses, em geral, um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.



O PRESÉPIO — REPRESENTAÇÃO DO IMAGINÁRIO PELO ARTISTA JOSÉ CARLOS CARVALHO

SEDE CONCELHIA DE CAVACO SILVA

No passado dia 8 do corrente, com a presença de algumas centenas de pessoas, nomeadamente apoiantes e simpatizantes do ex-Primeiro Ministro, teve lugar a inauguração da Sede de Candidatura do Prof. Cavaco Silva, na cidade de Esposende.

Estiveram a testemunhar e a participar no acto diversos entidades, algumas das quais, no uso da palavra, teceram pertinentes consi-



Dr. Joaquim de Carvalho, no uso da palavra ladeado pelo Dr. Fernando Alberto e Dr. Gomes do Vale

derações, em tempo de pré-campanha.

Cavaco Silva não esteve presente na inauguração da sede da sua candidatura, localizada na Rua 1.º de Dezembro, mas prometeu visitar Esposende no dia 7 do próximo mês.

O ex-governador civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, aproveitou a oportunidade

(Continua na pág. 2)



A Direcção desta Associação cívica deseja a todos os associados e amigos um Santo Natal e um Ano Novo cheio de felicidades



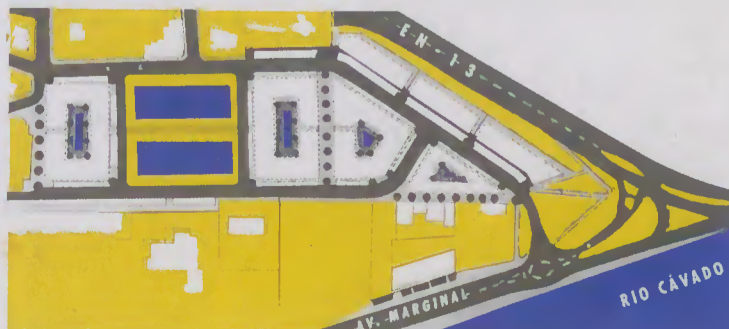
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

LIDER DO PP EM ESPOSENDE

O passado dia 9 de Dezembro foi assinalado por mais uma passagem do Presidente do Partido Popular, por terras de Esposende.

Manuel Monteiro participou, pelas 17 horas, numa reunião com pescadores, que se realizou em Apúlia, onde os temas foram o portinho, o esporão das Pedrinhas e a erosão costeira, e ainda as licenças de pesca que os pescadores poderão não ver revalidadas para 96.

De Apúlia o líder do PP seguiu para Ofir-Fão, onde participou numa reunião com dirigentes concelhios finda a qual se deslocou até Marinhas onde, no restaurante «Bem Estar», tomou parte num jantar convívio onde cerca de três centenas e meia de populares do concelho de Esposende receberam o líder em verdadeira apoteose.

Usando da palavra, Manuel Monteiro agradecerá o magnífico acolhimento, manifestando também disponibilidade para voltar, e continuar a ser o porta voz das gentes do distrito.

Na ocasião, acompanhavam o líder Popular, para além de dirigentes concelhios e distritais, a sua esposa Dra. Maria Luísa e o Dr. António Pedras, actual deputado em substituição de Manuel Monteiro.

Durante o jantar, usaram da palavra Luís Viana vice-presidente da Associação Nacional de Freguesias, Paulo Oliveira o novo Presidente da J.C. — Gerações Populares de Esposende, Álvaro Maio, Presidente da Comissão Concelhia, António Pedras, Presidente da Distrital de Braga e, claro, o presidente do Partido Popular, Dr. Manuel Monteiro que referiria durante o seu discurso a possibilidade de, em ocasião apropriada, se fazer substituir pela Dra. Laurentina Torres, a candidata do P.P. pelo concelho de Esposende nas listas do distrito de Braga. No final desta jornada era patente, nas feições de todos os presentes, a alegria e a convicção de que os próximos desafios que esperam o partido Popular vão ser também vencidos no concelho de Esposende, pois a adesão dos mais novos e o regresso de muitos dos mais velhos fazem antever dias de vitória para as cores do PP. que são também as do concelho: Azul e Amarelo.

AINDA A FESTA DA A.D.E

Aquando da comemoração do 17.º aniversário da A.D.E., fizemos referência às excelentes exposições do Grupo Cantares do Cávado e do conjunto «Tifosi», ao actuarem no jantar de convívio e confraternização, realizado no dia 01 de Dezembro.

Por lapso, não referimos a contribuição do associado do Clube, José Costa, que apresentou o programa e fez, para os presentes, um historial dos feitos da A.D.E., nem noticiámos a participação na festa de artista Fernanda do Amparo, que também contribuiu, graciosamente, com a sua notável actuação, para tornar muito agradável aquela noite de festa. Refira-se que esta cantora da música ligeira portuguesa veio, propositadamente, da Vila da Feira, por intermédio do José Costa.

Pelo lapso pedimos desculpa aos visados, à A.D.E. e aos leitores.

5.º ANIVERSÁRIO DA UNIDADE DE SOCORRO



Cruz Vermelha Portuguesa

Conforme o programa por nós divulgado na última edição, o Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa comemorou o 5.º aniversário da sua fundação, em cerimónia que decorreu no passado dia 08 do corrente.

Várias foram as actividades levadas a cabo para celebrar o acontecimento, que encerrou com uma sessão solene, tendo estado presentes, de entre outras, as seguintes entidades: Presidente da Delegação Distrital da C.V.P., Dr. Francisco Alvim; Presidente da Câmara Municipal de Esposende; Coordenador das Unidades de Socorro, Coronel Bacelar Pires; Presidente da Junta de Marinhas; Reverendo Pároco de Marinhas; Delegado Marítimo, em Esposende; Comandante da G.N.R., de Esposende; Delegada Escolar de Esposende; Presidente do Núcleo de Esposende da C.V.P. e Direcção e Comando do Núcleo de Marinhas da C.V.P.



Nesta sessão solene, o Presidente do Núcleo Marinhense, António Sá Ribeiro, falou sobre o curto mas já rico historial do jovem Núcleo, afirmando que valeu a pena, e continuará a valer, todo o esforço e empenhamento prestados em prol desta Humanitária Instituição.

Ao longo do ano de 1995, o Núcleo de Marinhas participou em dezenas de actividades. Pelo seu significado vamos enunciar alguns dos serviços efectuados até finais de Novembro passado.

SERVIÇOS EFECTUADOS DESDE O NATAL DE 1994 ATÉ FIM DE NOVEMBRO DE 1995

NATAL 1994 — Coordenação e distribuição de 15 toneladas de alimentos e 100 Kg. de vestuário, pelos mais carenciados do concelho, juntamente com os párocos e juntas de freguesia.

SERVIÇOS — 170 saídas de emergência; 1.656 Serviços programados; 107 apoios a instituições; 82.002 Kilómetros percorridos e 8 exercícios.

UTENTES — 3.600 na enfermagem; 2.459 nas ambulâncias e 786 nos serviços médicos.

SERVIÇOS EFECTUADOS NO P.S. EM CEPÃES — T. Arterial: Julho, 77 / Agosto, 137 Curativos: Julho, 43 / Agosto, 111 Pic. Animas: Julho, 21 / Agosto, 43 Emergências: Julho, 4 / Agosto, 3

MEIOS — 2 médicos especialistas, 3 enfermeiras, 1 enfermaria equipada, 2 consultórios, 2 ambulâncias e 1 barco Hovercraft.

LISTA DE APOIO

Manuel da Cruz Pereira (França).....	2.000\$00
Manuel Martins Pereira (Esposende).....	2.000\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto).....	2.000\$00
José de Sousa Viana (Brasil).....	5.000\$00
Manuel Torres Barros (França).....	2.000\$00
Adelino Lopes (França).....	2.000\$00
Manuel Lourenço Faria (Viseu).....	2.500\$00
José Luís Martins (Apúlia).....	5.000\$00
Alexandrino da Vinha Hipólito (Esposende).....	10.000\$00
Prof. Jorge Duarte da Silva (Esposende).....	3.700\$00
Artur Ramos Magalhães (Esposende).....	4.200\$00
Mário Fernando Cardoso e Silva (Brasil).....	5.000\$00
Porfírio Fernandes (Vila Chã).....	2.000\$00
Miguel Nuno Neiva Viana (Belinho).....	2.000\$00
Armando Gomes Enes (Canadá).....	2.000\$00
Eng. Luís Monteiro Guimarães (Lisboa).....	4.000\$00
Padre Manuel Alves Coutinho (Belinho).....	2.500\$00
Manuel Pereira Neiva (Canadá).....	2.000\$00
Manuel da Costa Azevedo (Antas).....	2.000\$00
Agostinho Penteadado Neiva (Esposende).....	2.500\$00
António Miguel Loureiro Patrão (V. F. de Xira).....	2.000\$00
Lucindo A. Santos Ferreira (Esposende).....	2.000\$00
Domingos Xavier da Costa (Antas).....	2.000\$00
Domingos Azevedo Saleiro (Porto).....	2.000\$00
Manuel Albino Martins de Sá (Canadá).....	2.000\$00
Mário dos Santos Ferreira (Fão).....	4.000\$00

PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Esposende está, desde finais de Novembro, a funcionar na totalidade das suas instalações, após as obras de ampliação e remodelação realizadas no edifício original.

Com a remodelação do primitivo edifício e com a construção de um novo o, a Câmara mais do que duplicou o espaço disponível, estando a totalidade dos serviços a funcionar em condições de maior operacionalidade.

Paralelamente, a Câmara está a proceder à total informatização dos serviços com vista a uma resposta mais eficaz a todos os munícipes, em particular em termos de informação, tornando-a mais célebre e melhorando a sua qualidade.

A ampliação das instalações e a informatização dos serviços vai permitir, a curto prazo, a introdução de um serviço de atendimento personalizado aos munícipes, possibilitando-lhes saber, de imediato, o ponto em que se encontram os seus processos, ou qualquer outro tipo de relação com a autarquia.

A Câmara Municipal de Esposende aprovou, numa das últimas reuniões do Executivo, o estabelecimento de medidas preventivas nas áreas que estão sujeitas a Planos de Pormenor em fase de realização.

Estas medidas permitirão à Câmara inviabilizar, se assim o entender, os projectos que colidam com uma eventual aplicação do Plano Pormenor em execução. As medidas preventivas aplicam-se às seguintes áreas: Lugar de Cedovém, Freguesia de Apúlia; zona Nascente de Esposende; Marinhas; Fão e Forjães.

A Câmara aprovou um vasto conjunto de actividades integradas no Dia Mundial do Ambiente e no Dia Mundial da Árvore intituladas «Esposende: Pensar Verde». Esta iniciativa, no domínio da educação ambiental, dirige-se aos alunos do Ensino Básico das diferentes escolas do Concelho e vai incidir, em particular, na sensibilização dos jovens para as vantagens da reciclagem de produtos.

Aprovou ainda uma alteração do Loteamento de Habitação Social de Goios/Marinhas, lançando a concurso a 1.ª fase da pavimentação dos arruamentos do mesmo loteamento.

SEDE CONCELHIA DE CAVACO SILVA

(Continuação da pág. 1)

para verberar a «esquerda bem falante», incentivando os apoiantes do candidato. «Se continuarmos passivos, se formos na onda, somos levados. O ambiente não é nada favorável», avisou. Disse ainda que a «hostilidade» contra Cavaco Silva se explica pelo facto do ex-primeiro ministro ter afrontado as classes privilegiadas.

O mandatário distrital, Dr. Joaquim de Carvalho, ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, reconhecendo, como consequência da carreira de magistrado, «algumas mais valias para julgar os homens», considerou que Cavaco Silva, «que nunca se rendeu à reivindicação de grupos e classes», representa o sentido da modernida-

de, pela via da solidariedade, dispondo de mérito para congregar consensos dos órgãos de soberania e honrar compromissos.

O mandatário concelhio, Dr. Gomes do Vale, focou a experiência política e o prestígio do candidato, com imagem respeitada no estrangeiro. A sua candidatura, acentuou, «foi quase exigida pela Nação que pede ao povo que lhe dê Cavaco como presidente».

O director distrital da campanha, Dr. Agostinho Teixeira, explicou os motivos que o levaram a apoiar esta candidatura e que se traduzem no posicionamento de outros, os quais, no seu entender, não promovem a coesão nacional e a estabilidade necessária ao bom desempenho governativo.

OS NOSSOS ARTISTAS

A primeira página deste jornal está ilustrada por uma fotografia, representando uma das valiosas obras do conhecido e apreciado artista plástico, José Carlos Carvalho, de Apúlia.

Personagem de invulgar sensibilidade, o nosso amigo e assinante deu-nos o prazer de colaborar nesta edição especial, deixando que utilizássemos a representação do magnífico presépio, retrato fiel da prodigiosa imaginação de um artista popular.

«FAROL DE ESPOSENDE agradece sensibilizado e aproveita para homenagear, desta forma simples, o homem e a sua obra.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Telef: 961941	

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,

José Felgueiras, José Laranjeira,

Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Dr. Albino Pedrosa Campos

Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.ª Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.º Manuel Morais

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

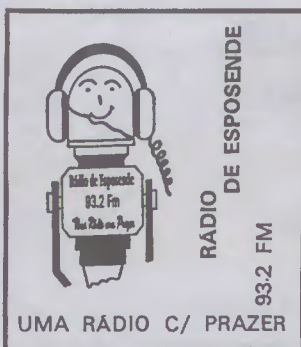
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 961836



O meu cantinho – P'RA CÁ DA PONTE

COISAS DE FÃO E... NÃO SÓ

Por: Barra Reis

Dia de Finados...

Mais um vez lá fui, até aos cemitérios de Esposende e Fão, visitar aqueles entes queridos que nos precederam e junto de suas frias e gélidas sepulturas, em profunda religiosidade, solicitar, uma vez mais, ao Altíssimo pelo eterno descanso de todos eles, nesse dia que a Igreja lhe consagra.

Quantas recordações, quantas saudades, quantas lágrimas, mas também quantas orações de mistura com as flores e os sirios sobre aquelas sepulturas que carinhosamente veneramos. Finda a nossa missão, em profundo silêncio e grande recolhimento lá os deixamos, e regressando às nossas casas, vergados ao peso duma saudade infinda que nos obriga a recordar todo um passado e a recordar também alguns daqueles com quem convivemos.

Dentre as nossas cogitações, com grande saudade, minuciosamente, abordamos um rapaz que foi colega de minha mulher, bem assim como o Ceará e, ainda, o Paulino Almeida Gomes, sendo minha mulher a única rapariga nessa escola de grande mestra e ilustre fagueira D.^a Maria Mariz, casada que foi com o notário em Esposende Dr. Sousa e Costa.

O Tempo passou e o pequeno Tito, criado sem o pai que, tendo emigrado para o Brasil, teve a felicidade de Deus lhe ter dado um grande Avô que tanto lhe queria-o Comandante Tito Evangelista.

Recordo-o fardado, de branco tal como no portalo dos barcos que comandou; recebia os passageiros que procuravam o barco.

Recordo este avô que, muitas vezes ali, no largo Dr. Fonseca Lima, em amena cavaqueira com seu irmão Fernando e sua cunhada D.^a Consuelo, tinha junto de si o pequeno neto a quem tanto queria e que começava a dar os primei-

ros passos na vida sob a orientação desse invulgar vulto, o notário Dr. Alexandre Torres, a quem procuraremos, em breve comentário, recordar determinadas passagens da grande personalidade.

Foi, de facto, o Dr. Alexandre Torres, o grande orientador do Tito. Entretanto, uma promoção levou-me até Matosinhos e lá fui já encontrar o Tito no cartório do Dr. Reboredo e Castro, graças à intervenção do Dr. Torres.

Aqui convivemos alguns anos, onde ele, junto do velho Sousa, seu colega, muito aprendeu, pois tratava-se dum funcionário para quem a nota não tinha segredos.

Lá passamos uns anos juntos com os idefectíveis amigos Inocêncio Rato, Aristides e o mestre Luciano.

Ainda em Matosinhos o Tito consorciou-se com a D.^a Maria Ricarda, da qual nasceu a Geninha, que casou com o Arnaldo Sá e o presenteou com três filhos, duas meninas e um menino, o nosso novo Tito e ... vice-presidente da Câmara de Esposende.

Mas o Dr. Alexandre Torres não tinha terminado ainda a sua missão e ei-lo a transferi-lo para junto de si, para o 5.º Cartório Notarial do Porto, onde ele serviu e onde se notabilizaram as suas faculdades.

Separaram-nos cerca de catorze anos e, na cidade do Porto, nos voltamos a encontrar, depois de, com várias promoções e transferências, passamos, de novo, a conviver.

Nessa altura já o Tito dominava a nota afoitamente; nesse campo era conhecido em toda a cidade, na cidade onde atingiu o limite de idade e, por conseguinte, a aposentação. Fixou a sua residência em Esposende, na terra que o viu nascer e a quem tanto queria. Ainda no Porto, como ele programava os seus trabalhos

para poder vir a Esposende, ele não queria faltar às procissões da Semana Santa e da Senhora da Saúde, onde sempre o vinhamos encontrar e para maior prova, aconteceu que em Abril de 1991, tendo tomado parte na procissão do Senhor dos Passos, sentiu-se mal e recolheu a casa e, persentindo algo não quiz partir para a Clipóvoa sem falar com o seu confessor. Para Lá partiu e lá se foi, deixando-nos a todos mergulhados em profunda tristeza e quando, já aposentado, tanto podia dar a Esposende, á terra que lhe serviu de berço e nela foi sepultado naquela tarde triste acompanhado por inumeros amigos.

Vivia intensamente os problemas de Esposende. Amigo dos desportos foi grande remador do Club Fluvial de Esposende e, comigo, foi jogador do Esposende Sport Clube. Tratando-se de desportos lá estava o Tito e no Porto, no seu bairro, como desportista que era, serviu o Boavis-

ta juntamente com o major Valentim Loureiro, amigos grandes que eram.

É certo que a grande maioria da mocidade Esposende, dado o grande número de anos que viveu no Porto, conheceu mal o Tito Evangelista da Silva, e estas nossas simples e descoloridas letras nada mais são do que uma singela homenagem a este amigo de todos os momentos, que ainda, nas suas bodas de ouro nupciais exigiu a minha presença e de minha mulher, conseguindo juntar-me com o comandante Carlos Martins, monsenhor Baptista de Sousa e o sempre inesquecível Aurélio.

Estas linhas são, pois, o recordar à mocidade de Esposende o conterrâneo que em todos os momentos jamais esqueceu a terra natal por quem sempre suspirou e, onde, junto dos seus, veio repousar para sempre.

Nos fins de Novembro de 1995.

BALLET CLÁSSICO E DANÇA CONTEMPORÂNEA

Realiza-se, no próximo dia 27, pelas 21.30 horas, no Teatro Garrett, na Póvoa de Varzim, um espectáculo de Natal de Ballet Clássico e Dança Contemporânea. Participam a Escola de

Ballet Clássico da Academia *Gimnoarte*, sob a orientação da Prof.^a Joana Rios, e o Grupo Experimental de Dança da mesma Academia, sob a orientação da Prof.^a Odete Rios.

COLHEITA DE SANGUE



A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o I.P.S. e o Hospital de Fão, vai levar a

cabo mais uma recolha de sangue. A colheita terá lugar no dia 7 do próximo mês de Janeiro, entre as 9.30 e as 12.30 horas, e ocorrerá em Fão, na Unidade Hospitalar local.

A Associação aproveita a oportunidade para desejar aos dadores, em particular, e aos esposendenses em geral, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

NATAL

Tempo de festa, abertura e alegria. Este ano, até neve tivemos nas nossas montanhas para que a quadra fosse mais a condizer.

Tempo de nos virarmos um pouco para dentro e para fora. Para dentro, tentando sacar o que melhor temos em nós e reflectir porque o nosso pior vem, algumas vezes, ao de cima. Para fora, fazendo por transmitir para os que nos rodeiam que é Natal tanto em espírito como, para aqueles que disso necessitam, dando provimento às mais básicas das necessidades e até pequenos luxos, porque é Natal.

HORA LEGAL

Ouvi, com agrado, os novos responsáveis do Ensino em Portugal defenderam a mudança da hora legal para a que anteriormente existia e mais próxima da hora natural.

O objectivo indicado será o de permitir que as crianças entrem de manhã com dia na Escola mas, além deste, muitos outros benefícios advirão duma maior aproximação da nossa vida ao ritmo natural.

PONTE DO NEIVA

A Ponte sobre o Neiva, na Estrada Nacional 13, que separa o nosso concelho do de Viana é uma zona propícia a acidentes com nefastos inconvenientes não sendo um dos menores a contínua destruição dos muros protectores laterais, como acontece noutras pontes do concelho, que lá ficam destruídos meses sem fim após de cada acidente. Como tal aumenta a perigosidade da zona, nomeadamente para os peões, Junta Autónoma, por favor, tente mandar consertar isto!

ESCOLA

No último «FAROL» vi um comunicado da Direcção da Associação de Pais da Escola Primária de Esposende donde entendi que desistia da sua luta e se demitia da suas funções considerando extinta a Associação.

Apesar da associação ainda não existir legalmente, sempre a direcção ultrapassou esse constrangimento agindo como se todas as formalidades já estivessem cumpridas e assim deveria continuar. Caso não pretendessem levar por diante os objectivos para que foram mandatados pelo colectivo de pais que os elegeram e que superiormente norteia a instituição apresentar a demissão à assembleia geral pois só este órgão tem poderes para dissolver a associação e, como é por demais evidente, nunca a direcção. Espero, assim, que os responsáveis da Assembleia geral assumam as suas responsabilidades nisto, convocando uma assembleia para resolver o assunto, pois a organização dos pais e encarregados de educação é fundamental para um bom funcionamento de qualquer Escola, fazendo com que esta se volte o mais possível para satisfazer as necessidades globais dos estudantes.

E. Trovada

ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE * FISCALIDADE * GESTÃO

ANTAS

NATAL

Caros leitores vem aí o Natal! Mas que Natal virá para muitos? Vem aí o Natal, mas que Natal, vou eu celebrar? Vem aí o Natal, mas que Natal, quero eu viver? É imperioso que façamos uma reflexão de tudo que passou. 1995 poderia ter sido melhor, isto é, se o homem deste Planeta tivesse evitado a guerra, a fome, a miséria e as injustiças sociais. Não podemos imaginar que o mundo é rico! Quantos lamentos, lágrimas, solidão. E nós só nos lembramos dos que estão bem!

Caro leitor, vamos reflectir sobre o verdadeiro Natal! Há por aí muita festa dita Natal e muita coisa dita Natalícia que infelizmente nada tem a ver com o verdadeiro Natal. Assim, para muitos, não vem nenhum Natal. É tempo de festa, é hora de perdoar, é a festa da Família, da Paz e da solidariedade entre todos os seres humanos. Natal é desconstracção, é

convívio, amizade, fraternidade, compreensão, aproximação, franqueza renovação, é hora de perdoar e ser perdoado daí a importância de se redescobrir a festa do Natal e amar o nosso presépio.

— Presépio:
um símbolo católico

Nos países católicos, o presépio é símbolo da quadra natalícia. Esta tradição, que se atribui a S. Francisco de Assis, remota a 1223 e é, como todos sabem, uma réplica em miniatura da cena do nascimento do Menino Jesus, com todos os protagonistas que nele intervieram: o Menino deitado na manjedoura, a Virgem Maria e S. José, o burro e a vaca, os três Reis Magos: os famosos Belchior Baltazar e Gaspar.

Segundo reza a história, a realização do primeiro presépio atribui-se a S. Francisco de Assis. Foi na localidade italiana de Greccio, no ano de 1223. Na-

quele tempo, o presépio era diferente. Personagens reais e humanas, representavam a cena ao vivo numa igreja local. A partir desta altura, o mundo católico adoptou esta tradição.

— «O nosso presépio»

Vamos armar o «nosso presépio»? Imaginemos o Menino Jesus, no lugar de S. Lourenço, (capela de Vila-Chã). Uma apoteose convergente, que obedece a uma composição alegórica, com planos, encostas e caminhos íngremes, enfim, acidentes do terreno ora musgulentos ora empinheirados que lembram os primeiros dias de Cristo. Como vêm, o nosso presépio não ostenta riqueza, é apenas um símbolo de humildade que devemos observá-lo com ternura.

Há que fazer um grande esforço no sentido de se impor a tudo aquilo que de mal vem acontecendo: crimes, desgraças, sequestros, injustiças sociais, invasões, segregação racial e regimes políticos autoritários. E preciso ser forte e para resistir a tudo isso é necessária apoiar nossa vida em fortes pilares, precisamente nos pilares inabaláveis da festa de Natal.

— Troca de presentes

Outra tradição comum do Natal é a troca de pre-

sentes. Esse hábito encontra explicação na história de São Nicolau, que também teria inspirado o mito de Pai Natal. São Nicolau foi um sacerdote que viveu na Ásia Menor, onde hoje é a Turquia, no século IV. Segundo consta, ele era um homem muito bondoso, que durante toda a sua vida fez caridade e ajudou aos mais pobres, distribuindo donativos. Tudo começou num dia de Natal.

Ao passar pela porta de uma casa, São Nicolau parou ao ouvir os lamentos de um ancião. Entrou e o velho homem contou-lhe que as suas filhas iam ser feitas escravas para salvar a situação económica da família. São Nicolau decidiu então prestar-lhe toda a ajuda possível e ao voltar a sua casa, pegou algumas bolsas de ouro e dirigiu-se de novo a casa do ancião depositando, sem que ninguém soubesse, o dinheiro dentro de uns sapatos que estavam pendurados na janela. Assim começou a tradição de colocar os sapatos nas janelas e chaminés para que a felicidade chegue a todos os lares do Natal.

Agora meus caros leitores, com tantas histórias bonitas que todos conhecemos, só nos resta desejar-lhes um Feliz Natal e melhor 1996.

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 113 de 21 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, que, por escritura de 28 de Novembro de 1995, exarada a fls. 65, do livro n.º 18-D, de «Escritura diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação por usucapião, na qual GRACINDA DE FARIA VASCO e marido ANTÓNIO BARBOSA EIRAS, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Vila Cova de Cima, da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outém, de um prédio rústico composto por cultura de aluvião, no sítio de Veiga Lagoa, da freguesia de Fonteboa, deste concelho, com a área de dois mil setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Emílio Leite Igreja, do sul com António Mariz de Sousa e Costa, do nascente com regueira e do poente com Manuel Gonçalves de Campos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher sob o artigo 738, com o valor patrimonial de 22.610\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por partilha meramente verbal feita há mais de vinte anos, por óbito de António Gomes Vasco, casado residente que foi no lugar de Alapela, da mencionada freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando imposto e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, porem suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília Silva de Freitas Pereira Amorim

Se é comerciante ou industrial utilize os serviços de apoio jurídico da ACICE — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Rua 1.º de Dezembro, 39-B/2.º Andar
Sala 2 — ESPOSENDE
Telef: 965769

**RESIDENCIAL E
RESTAURANTE**



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 — Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 871523

////

Serviços de:

Casamento * Baptizados

*** Comunhões * Aniversários**

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

**... a paz entre as
gerações é possível!!!**



R RADIODIFUSÃO
PUBLICIDADE E PRODUÇÕES GRÁFICAS

E o programa "BOM DIA ALTO MINHO" - Rádio Alto Minho
- 97 MHz — **VIANA DO CASTELO** — De NEREIDES MARTINS

Desejam-lhe Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Escritório - Rua da Estrada - Antas - 4740 Esposende - Minho
Telef. (053) 871501 Fax (053) 872925

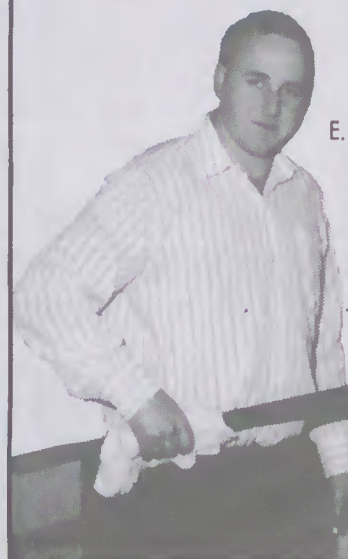
**FIM DE ANO FELIZ..., FELIZ, COM LEITÃO À
BAIRRADA É NO**



E. N.13 - NEIVA - (JUNTO À PONTE)

**deseja-lhe Feliz Natal
e Próspero Ano Novo**

Tel.: 058-871466



Direcção:
Antero Silva

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

NATAL ENGANOSO

CENTRO CÍVICO

Após um estudo elaborado por técnicos da Câmara Municipal, iniciou estas as obras da zona envolvente do Edifício. Os trabalhos a efectuar constam da colocação de um novo muro, junto ao escadório que liga á Rua da Fonte, vedação protectora do muro confinante com a referida Rua e a Poente situar-de-á um jardim infantil com baloiços e outros objectos para entretenimento das crianças da nossa terra. Grande parte do espaço será relvado. Em suma espera-se que se torne um aprazível espaço de lazer para todos.

Esta obra consta dos planos da Junta de Freguesia e está a ser superiormente dirigida pelo Ex.mo Sr. Eng.º Victor Leite da Câmara Municipal, tendo o projecto sido elaborado pelo Ex.mo Sr. Arquitecto Paulo Guerreiro, pessoas competíssimas e sem dúvida vocacionadas para a profissão que abraçaram... porque como se sabe médicos há que deveriam ser jornalistas das Juntas

de Freguesia, Engenheiros que deveriam ser sapateiros e vice-versa mas neste caso louve-se a competência e dedicação.

TEATRO

Alteração de Data

«As Calcinhas da Patroa», no dia 1 de Janeiro de 1996, mas devido a problemas da organização a data foi alterada para o dia 6 de Janeiro, véspera do dia dos Reis.

LIXO NA VIA PÚBLICA

Já por mais do que uma vez se chamou a devida atenção para o mau aspecto de alguns dos caminhos da freguesia, devido ao facto de por vezes se verificar o lastimoso espectáculo da lixeira que para eles é atirada.

São sacos com lixo, lixo sem sacos, pedras e pedregulhos, havendo até quem faça de caminhos armazéns, de retem... Se um Caminho é Público o desrespeito é para com o dito público. Sensibilizar a opinião pública é um dever das Autoridades locais, mas só se sen-

sibiliza quem é sensível, por isso depois de esgotados todos os meios deve quem pode exercer o poder que a Lei lhe confere. Por que se espera?

RECREIO ESCOLAR

Seria bom que no próximo ano quem de direito metesse a ombro a tarefa de conseguir que o espaço para o Recreio fosse coberto de modo a permitir que as crianças pudessem em dias de chuva brincar ao ar livre.

Felizmente nota-se nos adultos a preocupação constante em proporcionar à juventude melhores condições de vida e sendo assim de crer que isto não é um sonho irrealizável.

«Querer é poder; quem porfia mata caça»

BOM NATAL

Para todos os leitores deste jornal, em especial os Riotintenses, o colaborador deste jornal, deseja um Bom Natal e um Feliz Ano Novo repleto de Paz e Saúde.

Não é novidade alguma, para quem saiba avaliar as coisas e os acontecimentos à luz do Evangelho, que o Natal deixou de ter aquele encanto de simplicidade, de beleza e de sonho que noutros tempos não muito afastados o nimbavam de mistério. A ceia, à volta da lareira, era bem mais frugal, mas também muito mais rica de amor, de paz e bom entendimento entre os membros da família. O presépio, pobrezinho como de Belém, acordava dentro de cada um o mistério de Quem, sendo Imenso, se fizera Menino para vir ao encontro da nossa miséria e assim nos libertar do poder do Mal. Falava-se às crianças do Menino pobrezinho que não deixaria de trazer uma prendazinha. E a maior dessas prendas era o amor dos pais aos filhos.

Hoje, tude se desvirtuou. O mercantilismo feroz com a sua enxurrada de propaganda falaciosa e o consumismo insaciável de quem só pensa em comer e gozar, fizeram da mais

santa das noites uma festança de glotonaria e um desarrumado bazar de brinquedos, a maioria deles totalmente inúteis, trazidos por um inexistente «Pai Natal», vindo de terras gélidas, para não dizer do «mar coalhado», para onde se esconjura e demo. E até se troca a casa familiar, nessa noite santa, por qualquer discoteca e outros lugares de estúrdia. Calor, apenas o do álcool. O verdadeiro, esse amor eterno que o Menino nos trouxe, esse não tem lugar nos corações de quem se deixa hopnotizar pelo brilho efémero das coisas deste mundo. Daí que o frio da indiferença perante o mal de tantos que nessa noite não têm que meter à boca continue a enregelar o coração de quem não tem lugar para acolher quem mendiga um pouco de conforto.

«Veio para o que era seus e os seus seu não O receberam». (Jo. 1,10). Esta frase tão pequenina encerra um tremendo mistério. Se os betlemitas não têm desculpa por lhe negarem um lugar condigno onde nascesse, muito menos a terão os homens de hoje que, apesar de saberem o que se passa à sua volta, continuam a fingir que não conhecem quem necessita de auxílio e de ajuda. O não reconhecer Cristo na pessoa dos irmãos tem consequências muito graves. Tão graves que um dia Ele dirá a esses tais: — «Tive fome e não me deste de comer». Julgo que é tempo de acordar para as realidades que não morrem porque são eternas e de deixar o falso brilho das coisas deste mundo, sempre efémeras e enganadoras.

M.C.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

Lipaco

 — Linhas para Confecções, Lda.

Linhas de coser para a Indústria

Polyester; Algodão; Poly/Alg. e Fios Texturizados

**DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO**

Av. Rocha Gonçalves, 26
4740 — ESPOSENDE
PORTUGAL

Telef. (053) 961334 / 671
FAX (053) 961334

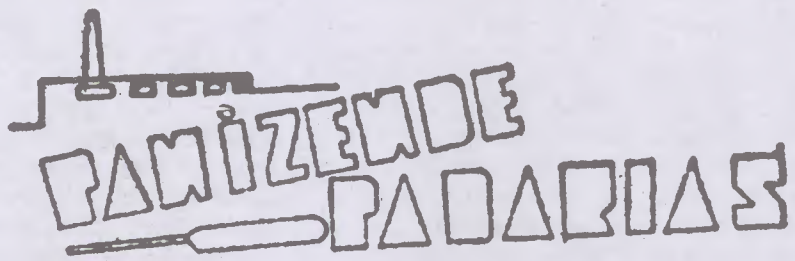


EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. 500211 060 • Telef. 961102 • 4740 ESPOSENDE

Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa

Deseja Boas Festas e Bom Ano Novo 4740 ESPOSENDE



PASTELARIA SALÃO DE CHÁ

RUA JOSÉ ALPOIN — ESPOSENDE

EM FRENTE DA IGREJA MATRIZ

TELEF. 962240

*Bolos de Aniversário
Grande Variedade de Tartes
com Frutos Tropicais,
Todo o Sortido de Doce Fino
e o MELHOR BOLO-REI*

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

DE A a Z (ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS: 20 ANOS, 21 CANDIDATOS)

Duas décadas de eleições livres — todas as realizadas durante a ditadura fascista foram, sem excepção, fraudulentas — para a Presidência da República constituem já uma pequena história. Far-se-á aqui um pequeno exercício de memória:

AIRES RODRIGUES — Candidatou-se em 1980 pela coligação trotsquista POUS/PST, obtendo menos de 13 mil votos. Antes, tinha sido deputado PS na Assembleia Constituinte e na primeira legislatura da Assembleia da República. Continua ligado à política, através do MUT (Movimento para a Unidade dos Trabalhadores).

ALBERTO MATOS — Professor, dirigente associativo no Instituto Superior Técnico em 1971/72, tendo-se destacado recentemente no conflito das portagens da Ponte 25 de Abril. A UDP, de que é dirigente, propõe-no como candidato a estas eleições.

ÂNGELO VELOSO — Resistente antifascista, natural do Porto, foi o candidato do PCP nas eleições de 1986, tendo desistido em favor de Salgado Zenha, dias antes do acto eleitoral. Faleceu há alguns anos atrás.

BASÍLIO HORTA — Ex-dirigente do CDS, foi o principal antagonista de Mário Soares nas eleições de 1991, tendo ficado num distante 2.º lugar com apenas 1/5 da votação do actual presidente. Hoje é apoiante destacado de Jorge Sampaio.

CARLOS BRITO — Dirigente do PCP desde a clandestinidade, candidatou-se por esse partido às eleições de 1980. Seis dias antes do sufrágio, desistiu em favor de Ramalho Eanes, face à «ameaça» Soares Carneiro. É o actual director do semanário Avante.

CARLOS CARVALHAS — Natural de S. Pedro do Sul, Ministro do Trabalho em 1974, é o actual secretário-geral do PCP. Obteve em 1991, 636 mil votos (12,9%), no que foi o melhor resultado dos comunistas em eleições presidenciais.

CARLOS MARQUES — Engenheiro, dirigente da UDP desde a sua criação, foi candidato às eleições de 1991, tendo recolhido quase 127 mil votos (2,6%). Candidato a deputado pela UDP nas legislativas de 5 de Outubro, não conseguiu ser eleito.

CAVACO SILVA — Surgiu na ribalta política como Ministro das Finanças de Sá Carneiro em 1980. Opositor de Pinto Balsemão durante os seguintes governos, AD. Secretário-geral do PSD e primeiro-ministro durante uma década (1985-1995). Abandonou ambos os cargos, sendo o candidato proposto pelo PSD para estas eleições presidenciais.

FREITAS DO AMARAL — Antigo presidente do CDS e vice-primeiro-ministro nos governos AD (1979-1983). Candidato PSD/CDS em 1986, venceu na 1.ª volta, mas foi batido na 2.ª por Mário Soares, embora com 138 mil votos de diferença, apenas. É o actual presidente da Assembleia Geral da ONU.

GALVÃO DE MELO — General, membro da Junta de Salvação Nacional que tomou o poder no 25 de Abril. Depois, foi deputado independente, eleito pelo CDS para a Assembleia Constituinte e para a primeira legislatura da Assembleia da República. Em 1980 candidatou-se à Presidência da República, sem apoios partidários, e obteve menos de 50 mil votos.

JERÓNIMO DE SOUSA — Operário metalúrgico dirigente sindical antes do 25 de Abril, membro do Comité Central do PCP. É o candidato desse partido a estas eleições, embora seja previsível a desistência à boca das urnas, em favor de Jorge Sampaio.

JORGE SAMPAIO — Dirigente estudantil durante a crise universitária de 1962. Ligado aos meios oposicionistas católicos, foi um dos animadores do MES (Movimento da Esquerda Socialista), de que se afastou logo na fundação em 1974, aproximando-se do PS, a que adere em Fevereiro de 1978, com António Guterres e outros membros do grupo Intervenção Socialista. Líder máximo do PS, entre 1986 e 1992, foi eleito Presidente da Câmara de Lisboa em 1988 e reeleito em 1993. É candidato a estas eleições, apoiado pelo PS e por pequenos partidos da esquerda, além de um vasto leque de independentes situados mais à direita.

LURDES PINTASILGO — Engenheira, primeira-ministra em 1979 (até à data, a única mulher a desempenhar o cargo no nosso país). Apoiante destacada da recandidatura de Eanes em 1980, tornou-se mais tarde embaixadora de Portugal na UNESCO. Em 1986 conseguiu obter mais de 400 mil votos, como candidata independente de esquerda, tendo apoiado Mário Soates na 2.ª volta, contra Freitas do Amaral. Apoiada actualmente Jorge Sampaio.

MÁRIO SOARES — Oposicionista ao regime fascista desde os anos 40, quando militou no PCP. Fundador do PS, foi seu secretário-geral de 1973 a 1985, e primeiro-ministro em 1976-1978 e em 1983-1985. Venceu (à 2.ª volta e com pouco mais de 51%) Freitas do Amaral nas presidenciais de 1986, com o apoio de PS, PCP, e extrema-esquerda. Em 1991, renovou o mandato, com mais de 70% dos votos, apoiado por PS e PSD.

PINHEIRO DE AZEVEDO — Almirante, fez parte da Junta de Salvação Nacional e do Conselho de Revolução, tendo sido primeiro-ministro no 6.º Governo Provisório (Setembro 1975 — Julho 1976). Candidato não apoiado em partidos, obteve em 1976 o 3.º lugar com quase 700 mil votos, maioritariamente de eleitores socialistas. Mais tarde, durante algum tempo, foi o líder do PDC, tendo falecido em Agosto de 1983.

PIRES VELOSO — Coronel, natural do Porto, chefe da Região Militar do Norte de 1975 a 1977. Candidato independente de direita em 1980, obteve pouco mais de 45 mil votos. Manteve-se afastado da vida política, desde então.

OCTÁVIO PATO — Dirigente do PCP, desde a clandestinidade. Candidato desse partido (apoiado também pelos partidos trotsquistas LCI e PRT) às presidenciais de 1976, ficou em último lugar, com 366 mil votos, em virtude da maioria do eleitorado comunista ter votado em Oteló. Mantém-se como dirigente do PCP.

OTELÓ SARAIVA DE CARVALHO — Militar na reserva, «cérebro» do 25 de Abril. Mais tarde comandante do COPCON, foi afastado e preso no 25 de Novembro de 1975. Libertado, obteve o 2.º lugar (quase 800 mil votos) nas presidenciais de 1976, apoiando-se numa coligação precária de partidos à esquerda do PCP, mas recolhendo também o voto de centenas de milhares de eleitores do PCP e do PS. Candidato de novo em 1980, com o apoio da extrema-esquerda, obteve então apenas 86 mil votos. Nesse mesmo ano, fundou a Força de Unidade Popular (FUP), sendo detido em Junho de 1984 pela PJ numa operação contra as FP-25, ligadas a esse partido político. Actualmente afastado da actividade política.

RAMALHO EANES — General, chefe de operações no 25 de Novembro. Tornou-se em 1976, com quase 3 milhões de votos, o primeiro presidente eleito, apoiado por

(Continua na pág. 9)

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

DE

António da Costa Terra

**DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS BOM NATAL
E FELIZ ANO NOVO**

RUA 1.º DE DEZEMBRO — 4740 ESPOSENDE

EM ESPOSENDE

TALHO MANADA — 1

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 961310

Res. 961955

TALHO MANADA — 2

Mercado Municipal

Telef. 964670



TALHO MANADA — 3

Com Minimercado

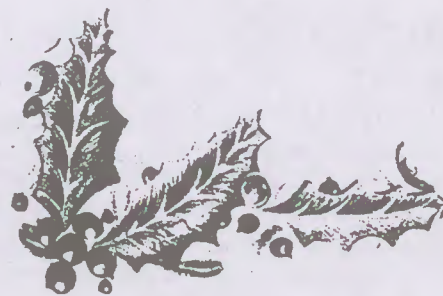
Bairro de Sucupira

Telef. 965633

**Desejam um BOM NATAL
e Próspero ANO NOVO**

ARGEA

Gabinete de Engenharia e
Arquitectura, Lda.



*Deseja a todos os
clientes e amigos BOM
NATAL E UM FELIZ
ANO NOVO*

Rua Monsenhor Adelino Pedrosa
Telef. (053) 962598

4740 ESPOSENDE

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

(FUNDADA EM 1928)

MARBELA

(FUNDADA 1987)

Rua 1.º de Dezembro
Telef. 963274

Praça do Município, 7
Telf. 961563

EM ESPOSENDE

*Desejam a todos os seus estimados clientes e
amigos BOM NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*

COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL
BOLO - REI

E AINDA À SUA DISPOSIÇÃO:

- CAIXAS DE VINHO PARA OFERTAS;
- BRINDES DE NATAL
- QUEIJOS DA SERRA
- FRUTOS SECOS
- ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA



DE A a Z (ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS: 20 ANOS, 21 CANDIDATOS)

(Continuação da pág. 7)

uma coligação PS/PPD/CDS/MRPP/PCP (m-l). Em 1980 obteve novo mandato, com o apoio do PS, PCP e outros partidos da esquerda, vencendo o general Soares Carneiro com quase um milhão de votos de vantagem. Mais tarde líder do PRD, de que foi eleito deputado em 1987. Actualmente retirado da vida política, foi contudo sondado para concorrer a estas eleições.

SALGADO ZENHA — Resistente antifascista e um dos fundadores do PS. Ministro da Justiça e das Finanças em vários governos. Líder parlamentar do PS, opôs-se a Mário Soares a partir de 1980, por discordar das críticas ao presidente Eanes. Foi escolhido pelo PRD nas presidenciais de 1986, onde obteve também o apoio do PCP, recolhendo 21% dos votos. Na 2.ª volta recomendou o voto em Mário Soares. Faleceu há alguns anos.

SOARES CARNEIRO — General, candidato da AD (PSD e CDS) em 1980, ficou em 2.º lugar, com 40% dos votos. Mais tarde, tornou-se Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Actualmente na reserva.

Tabela I - Resultados nacionais (1976-1991)

ELEIÇÃO	1976	1980	1986 (1ª volta)	1986 (2ª volta)	1991
Inscritos	6.476.480	6.920.869	7.617.257	7.612.733	8.235.151
Votantes	4881125 (75,4%)	5840332 (84,4%)	5742151 (75,4%)	5937100 (78,0%)	5099092 (61,9%)
Votos brancos	20253 (0,4%)	16076 (0,3%)	17709 (0,3%)	20436 (0,3%)	112608 (2,2%)
Votos nulos	43242 (0,9%)	44014 (0,8%)	46334 (0,8%)	33844 (0,6%)	69237 (1,4%)
Votos válidos	4.817.630	5.780.242	5.678.108	5.882.820	4.917.247
Candidaturas	Ramalho Eanes 2967137 (61,6%)	Ramalho Eanes 3262320 (56,4%)	Freitas do Amaral 2629597 (46,3%)	Mário Soares 3010756 (51,2%)	Mário Soares 3461762 (70,4%)
	Otelo S. Carvalho 792760 (16,5%)	Soares Carneiro 2325481 (40,2%)	Mário Soares 1443683 (25,4%)	Freitas do Amaral 2872064 (48,8%)	Basílio Horta 692972 (14,1%)
	Pinheiro de Azevedo 692147 (14,4%)	Otelo S. Carvalho 85896 (1,5%)	Salgado Zenha 1185867 (20,9%)	-----	Carlos Carvalhas 635899 (12,9%)
	Octávio Pato 365586 (7,6%)	Galvão de Melo 48468 (0,8%)	Lurdes Pintasilgo 418961 (7,4%)	-----	Carlos Marques 126614 (2,6%)
	-----	Pires Veloso 45132 (0,8%)	-----	-----	-----
	-----	Aires Rodrigues 12745 (0,2%)	-----	-----	-----

Uma regularidade, algo curiosa, ressalta destes 20 anos de eleições presidenciais: *tem sempre sido eleito presidente o candidato apoiado pelo Partido Socialista*. Tal facto verificou-se em 1976 e 1980, com Eanes; em 1986 e 1991, com Mário Soares. Já o PSD, em 1980 e em 1986 viu derrotados os seus candidatos, enquanto o CDS só «acertou» na 1.ª eleição, quando apoiou Eanes. Por seu lado, os comunistas nunca conseguiram impôr os seus próprios candidatos, mas por duas vezes — 1980 e 1986 — apoiaram à última hora o candidato vencedor.

RESULTADOS EM ESPOSENDE (1976-1991)

Como o concelho vota normalmente à direita, os resultados favoreceram sempre os candidatos apoiados pelo PSD e pelo CDS, como se pode verificar pela leitura do Quadro II.

Tabela II - Resultados concelhios (1976-1991)

ELEIÇÃO	1976	1980	1986 (1ª volta)	1986 (2ª volta)	1991
Inscritos	15101	17530	20135	19889	22437
Votantes	12200 (80,9%)	15031 (85,7%)	15675 (77,9%)	16235 (81,6%)	14962 (66,7%)
Votos brancos	31 (0,3%)	39 (0,3%)	51 (0,3%)	46 (0,3%)	240 (1,6%)
Votos nulos	79 (0,6%)	130 (0,9%)	146 (0,9%)	83 (0,5%)	169 (1,1%)
Votos válidos	12110	14862	15478	16106	14553
Candidaturas	Ramalho Eanes 10156 (83,9%)	Ramalho Eanes 5430 (36,5%)	Freitas do Amaral 10647 (68,8%)	Mário Soares 4548 (28,2%)	Mário Soares 11153 (76,6%)
	Otelo S. Carvalho 462 (3,8%)	Soares Carneiro 9046 (60,9%)	Mário Soares 3216 (20,8%)	Freitas do Amaral 11558 (71,8%)	Basílio Horta 2517 (17,3%)
	Pinheiro de Azevedo 1255 (10,4%)	Otelo S. Carvalho 64 (0,4%)	Salgado Zenha 1024 (6,6%)	-----	Carlos Carvalhas 643 (4,4%)
	Octávio Pato 237 (2,0%)	Galvão de Melo 130 (0,9%)	Lurdes Pintasilgo 591 (3,8%)	-----	Carlos Marques 240 (1,7%)
	-----	Pires Veloso 165 (1,1%)	-----	-----	-----
	-----	Aires Rodrigues 27 (0,2%)	-----	-----	-----

Esposende votou esmagadoramente (84%) em Ramalho Eanes, por altura da sua 1.ª eleição em 1976. Apostou no «cavalo errado» em 1980, ao apoiar (com (61%) o general Soares Carneiro, e repetiu a dose em 1986, quando Freitas do Amaral obteve aqui quase 72% dos votos, mas foi derrotado a nível nacional. Em 1991, finalmente, Esposende esteve sintonizado com o pulsar do país, ao confiar (quase 77%) no presidente Soares.

Ao nível das freguesias, tem havido igualmente resultados interessantes, notando-se as habituais discrepâncias entre, por um lado, as freguesias mais urbanas e cosmopolitas e, por outro, as mais rurais e conservadoras.

Na primeira eleição (1976), Eanes triunfou em todas as freguesias, tendo obtido quase 97% em Fonte Boa e um mínimo de 63% na vila de Esposende. Dignos de registo os bons resultados do almirante Pinheiro de Azevedo em Esposende (23%), Fão (16%), Forjães e Palmeira de Faro. Os dois candidatos de esquerda conseguiram magros resultados: Otelo sobrepôs-se a Pato em todas as freguesias, excepto Fão e Gemeses, tendo alcançado quase 10% em Esposende e em Forjães; por seu turno, o candidato do PCP não conseguiu reter o grosso do eleitorado comunista, a não ser em Fão, onde ultrapassou 6% dos votos (contra 4% apenas de Otelo).

Em 1980, Soares Carneiro só não venceu em Palmeira de Faro, Esposende e Fão, tendo ultrapassado 85% em Fonte Boa, novamente a freguesia mais conservadora. Eanes obteve o seu melhor resultado em Palmeira de Faro (61%) — um bastião do eanismo — seguindo-se-lhe Esposende (56%), e Fão (49%). Os restantes 4 candidatos registaram scores modestíssimos — o coronel Pires Veloso obteve, no entanto, quase 3% em Mar.

Na eleição seguinte (1986), Freitas do Amaral triunfou à 1.ª volta na totalidade das 15 freguesias, oscilando entre os 44% de Esposende e os 88% de Vila Chã. Também na 1.ª volta, Soares obteve 36% em Esposende e 27% em Mar, Palmeira e Fão, enquanto Salgado Zenha atingiu máximos de 13% em Fão, Palmeira e Esposende e Lurdes Pintasilgo chegou aos 10% em Forjães e aos 8% na sede do concelho. Na 2.ª volta, a aglutinação dos votos da esquerda em torno de Mário Soares fez com que este triunfasse em Esposende com 56% dos votos, tendo Freitas vencido nas restantes freguesias, com um máximo de 94% novamente em Vila Chã.

Por último, em 1991, Soares venceu em todo o lado - máximo de 85% em Palmeira de Faro, mínimo de 68% em Rio Tinto. O candidato do CDS, Basílio Horta, inverteu esses extremos: 28% em Rio Tinto, contra apenas 9% em Palmeira. Os candidatos de esquerda ficaram muito aquém desses números: Carlos Carvalhas chegou aos 8% em Esposende e Fão, enquanto Carlos Marques atingiu os 2% em Gemeses, Marinhãs, Belinho, Antas e Forjães. Esposende e Fão registaram também um elevado número (3% em cada) de votos em branco.

É possível extrair alguma conclusão destes resultados por freguesia? Parece que sim: nas cinco eleições, *sem excepção*, o candidato mais votado na freguesia de Esposende foi também o vencedor a nível nacional. Repetir-se-á esta tendência no próximo dia 14 de Janeiro?

José Rodrigues Ribeiro
(11 de Dezembro de 1995)

Salão Alberto

Helena e Alberto



Cabeleireiros

Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL e
Próspero Ano Novo

Rua Conde de Castro, 13 - 15

Telef. 961880

4740 ESPOSENDE



ACRÓPOLE residencial

PARA AS SUAS FÉRIAS

30 QUARTOS C/ BANHO,
TV, AQUECIMENTO
E TELEFONE C/ ACESSO
À REDE DIRECTO

PRAÇA D. SEBASTIÃO — TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37 — FAX 96 42 38
4740 ESPOSENDE — COSTA VERDE — PORTUGAL

SE PROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza.



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 17/23
Tel/Fax. 98 14 05 / 98 39 73
Telemóvel: 0936 706848/0936 410395
Apúlia — 4740 ESPOSENDE

Deseja a todos os seus clientes e amigos
Bom Natal e Próspero Ano Novo

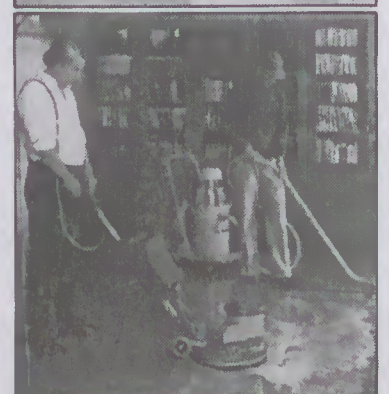
SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpeza de Escritórios
Decapagem de Solos, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 — APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Aspiradores profissionais de líquidos e poeiras



BOM NATAL
FELIZ ANO NOVO

**VENHA VER, PARA COMPRAR...
A NOVA PIAGGIO PORTER, A DIESEL!**

PREÇOS A PARTIR DE 1530 CONTOS (S/IVA)

VERSÕES:

PICK-UP

VAN 2 LUGARES

MISTA 5 LUGARES

**CONCESSIONÁRIO PARA ESPOSENDE,
FAMALICÃO, PÓVOA DE VARZIM E
VILA DO CONDE:**

VILACAMPOMAR, LDA.
STAND — Rua 5 de Outubro, 823
Vila do Conde Tel. 052 — 641012

OFICINA — Estrada do Campismo de Árvore
Azurara — Vila do Conde
Tel. 052 — 631190



Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 113 de 21 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas se encontra exarada uma escritura de justificação notarial n.º 18-D, de fls 69 e seguintes com a data de trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, Manuel da Silva Pereira e mulher Rosalina Bedulho Abreu,, casado sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residentes, no lugar de Outeiro.

DECLARARAM:

Que, são donos legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, sito no lugar de Borreiro de Cima, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Manuel Machado Pereira de Barros, do sul com Rua da Novinha, do nascente com Rosalina Bedulho de Abreu e do poente com Travessa da Novinha, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3335, com o valor patrimonial de 13749\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por partilha meramente verbal por óbito de Firmino Gonçalves Pereira, residente que foi no dito lugar de Outeiro.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 30 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 113 de 21 de Dezembro de 1995

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de Execução Ordinária N.º 65/94 1.ª Secção, Juízo.

O Doutor CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado RUI PEDRO ROLO PEREIRA e mulher RITA MARIA BARROS ZÃO PEREIRA, residentes na Av.ª Valentim Ribeiro, Ent. sul, 1.º Dt.º, Esposende com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens IMÓVEIS penhorados a 19/10/94, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por MANUEL DIAS DA SILVA, ora a impulso do M.º P.º.

Data 95/11/10

O Juiz de Direito,
Carlos Luis Medeiros de Carvalho

O Oficial de Justiça,
Ilegível

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 113 de 21 de Dezembro de 1995

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de Execução Ordinária n.º 108/92 1.ª Secção, Juízo

O Doutor CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO PIMENTA GOMES e mulher e Antonio Gomes da Silva e mulher, residentes na freguesia de Rio Tinto, Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — BENS MÓVEIS — penhorados a 11/05/94, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE Esposende.

Data 95/11/13.

O Juiz de Direito,
Carlos Luis Medeiros de Carvalho

O Oficial de Justiça
Ilegível

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 113 de 21 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, que, por escritura de 28 de Novembro de 1995, exarada a fls. 67, do livro n.º 18-D, «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação por usucapião, na qual ANTONIO FARIA VILAS BOAS e mulher DEOLINDA NOGUEIRA DO PAÇO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Souto, da freguesia de Gemeses, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Gemeses, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinado a habitação, com logradouro, com a área coberta de noventa e oito metros quadrados e logradouro com mil quatrocentos e vinte e sete metros quadrados, sito no lugar do Souto, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com António Faria Vilas Boas e do nascente com José de Oliveira Neves, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 325, com o valor patrimonial de 26.374\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, fruteiras e pastagem, sito no lugar do Souto, com a área de três mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Faria Vilas Boas e caminho, do sul com Adelino da Silva, do nascente com José de Oliveira Neves e do poente com caminho, inscrito na matriz em nome de outorgante marido sob o artigo 574, com o valor patrimonial de 24.045\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a António Alves do Paço, viúvo, residente que foi no lugar da Quinta, da mencionada freguesia de Gemeses.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as anunciadas características de tal posse, adquiriram os mencionados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

ESTA CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 113 de 07 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 79-B, de fls n.º 7 V e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte e sete de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, António Pereira Ribeiro e mulher Rosa Ribeiro da Costa, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da Vila de Fão, ela da freguesia de Fonteboa, ambas deste concelho e residentes na rua Serpa Pinto n.º 44 da indicada vila de Fão.

DECLARARAM TODOS OS OUTORGANTES:

Que, por escritura de três de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco, exarada a folhas sete e seguintes, do livro número treze-D, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, os primeiros procederam à justificação e doação do seguinte prédio.

Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos e sótão, destinada a habitação, com dependência e logradouro sito na Rua Serpa Pinto, na indicada freguesia de Fão, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1 577.

Que, porém, nessa escritura houve omissão no prédio quanto às suas confrontações, porquanto o mesmo confronta do norte com José Azevedo Arantes, sul José da Fonte Gaifém, do nascente com Estrada Nacional, e do poente com Fernando Pereira, correcção que ora se opera.

Que, em tudo o mais se mantém o conteúdo da dita escritura.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

*magic
moda*

MARIA TERESA LOPES DA COSTA

*Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL e
Próspero Ano Novo*

**Rua Eng. Custódio Vilas Boas, N.º 62
4740 ESPOSENDE**

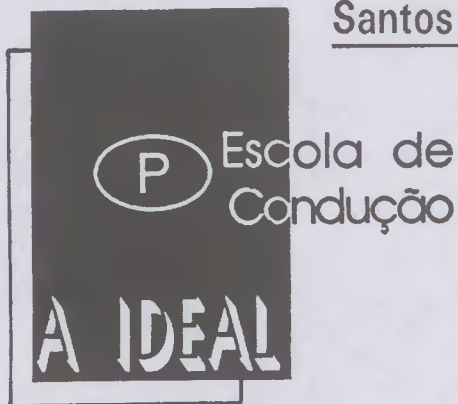
Vanex



Av.ª Valentim Ribeiro
4740 Esposende

**Deseja a todas as suas funcionárias
e pessoas amigas**

BOAS FESTAS



Santos & Companhia, Lda.

BOAS FESTAS

**Rua dos Bombeiros Voluntários, B/C
Telef. 961695 4740 ESPOSENDE**

MAPFRE

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

*Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL e
Próspero Ano Novo*

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 961047

Maria Helena M. Nunes da Silva

Missa do 1.º Aniversário



Seus Pais e Irmãos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm muito sensibilizados por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa do 1.º Aniversário do falecimento da sua ente querida, Quarta-Feira, dia 27 de Dezembro pelas 18.30 horas na Igreja Matriz de Esposende.

Esposende, 18 de Dezembro de 1995

A FAMÍLIA

IRMÃOS FARIA, Lda

Com Armazém de Materiais de Construção em Palmeira — Esposende,



Deseja aos seus estimados clientes e amigos

BOAS FESTAS DE NATAL E PRÓSPERO ANO ANO

MARCELINO D. PEREIRA

AGENTE DE SEGUROS
INSCRITO NO I.S.P. (EIRL)

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um BOM NATAL e Próspero ANO NOVO

Terroso — Palmeira
4740 ESPOSENDE — Tel.: 961976

A.C.I.C.E.

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

Deseja a todos os seus Anunciados e Amigos BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

Rua 1.º de Dezembro — 4740 ESPOSENDE
Telef. 965769

AUTO DO NATAL

Por: Eutímio

Mensageiro

Ide, ide pastorinhos,
Correi todos a Belém;
Lá vereis numas palhinhas,
Num curral de animais,
Um menino, ora nascido,
Em tal pobreza e abandono,
Que só vendo se acredita.

Sem berço onde o deitar,
Nem mantinha para o cobrir,
E assim o resguardar
Da aragem da noite fria,
Sua Mãe ajoelhada,
Vai cantando amargurada,
Ternas canções de embalar.

Mesmo a seu lado deitado,
Encostado à mangedoura,
Um boizinho de olhos meigos
Pôs-se a mugir mui baixinho,
Nao fosse o Menino acordar.
Como que adivinhando
a aflição e amargura
De Maria e de José,
Logo se ergue; e de pé,
Com seu bafo mil quentinho
Vai aquecendo o Menino
Que sorri, logo acordando.

Pastores

Quem Será essa criança?
Que vem ao Mundo fazer?
Diz-nos lá, ó mensageiro,
Porque nós queremos saber.

Mensageiro

Quereis mesmo que vos diga
Quem é esta criancinha
Encanto de quem a vê?
Então prestai atenção
Aquilo que vou dizer.

Este Menino nascido,
Em pobreza nunca vista,
É o Messias prometido
Que os profetas anunciaram
E os justos esperaram
Durante séculos a fio.
Uns e outros ansiaram
Por ver chegar o seu dia.
Mas não tiveram a dita,
A dita que tendes vós
De o verem com seus olhos
E ouvirem a sua voz.

Pela virtude do Espírito
Que sobre ela desceu,
Sua Mãe o concebeu
No seu seio virginal.
e para provar que era
O Filho de Deus Altíssimo,
—Oh prodígio nunca visto
E nunca mais se verá!
Dela nasceu; e lhe deixou,
Em total integridade,
A jóia da virgindade.

É o enviado do Pai
Que vem libertar os cativos
Do poder de Santanás.
Há-de sarar os leprosos,
Abrir os olhos dos cegos,
Fará os coxos andar,
Os surdos fará ouvir
E os mudos não-de falar.
Há-de ressuscitar os mortos,
Trazendo-os de novo à vida.
De que a vida há-de alcançar,
Na consumação dos tempos,
Sobre a morte negra e fria
A sua vitória final.

Coro angélico

Glória a Deus, lá nas alturas,
Glória a Deus, glória ao Senhor,
Que do Céu mandou à Terra

O seu Filho Salvador!
Aos pobres e desprezados
Pelos grandes deste mundo,
Há-de ele anunciar
A boa nova do Reino.
Do Reino que veio trazer
E de todos vai fazer,
Sem olhar à cor ou raça,
Irmãos, amigos e santos,
P'lo poder da sua graça.
E assim há-de mostrar,
A todos que queiram ver,
As suas credenciais
De Ungido do Senhor.

É o Príncipe da Paz
Desejado das nações
Que sobre os seus ombros traz
A salvação prometida.
Esplendor da Luz eterna
Ele será a Luz do Mundo
Que as trevas vai sepultar
No abismo que não tem fundo.

É o vosso Salvador
Que vos pede acolhimento
E que será alimento
De todos que vem chamar.
Aos famintos e sedentos
Da justiça lá do Alto,
Há-de abrir seu coração
Para nele os acolher
E assim os saciar.

Serão estes os eleitos
Que por caminhos estreitos
De humildade e de pobreza
Hão-de um dia ao Céu subir.
Vencedores do pecado
P'la força que dele vem,
Contarão eternamente
O amor sem peso ou medida
Do Deus Santo, Uno e Trino,
Único e Supremo Bem!



eregir

DESEJA BOAS FESTAS

A

TODOS OS CLIENTES

E

AMIGOS



JANELA AGRO PECUÁRIA

A EXPLORAÇÃO INTENSIVA DE ANIMAIS 2 — SEU IMPACTO NA CONTAMINAÇÃO DO AR



Por: José Alexandre Losa

Todas as formas na Terra dependem, de algum modo, da atmosfera, embora só recentemente o Homem tenha tomado consciência de como as suas actividades podem interferir neste recurso vital.

A atmosfera é um importante recurso que está sujeito a grandes variações naturais e às modificações provocadas pelo Homem. Garante o abastecimento de água doce, transferindo-a dos oceanos para os continentes e dessalinizando-a por evaporação. Dispersa os poluentes, com rápida diluição dos mesmos. A atmosfera protege as plantas e os animais dos comprimentos de onda e da intensidade da radiação solar prejudiciais àqueles, modera os picos de temperatura, transporta o calor do equador para os pólos, e move os nutrientes e as sementes de um lugar para o outro. No entanto, por vezes, os processos atmosféricos colocam em perigo vidas e haveres humanos através de ciclones, secas, vagas de calor, temporais de neve ou inundações.

No seu conjunto, as pessoas aprenderam a viver com o clima, tirando partido dos seus aspectos benéficos e fazendo face, com maior ou menor êxito, aos seus riscos. A produção agrícola, por exemplo, está intimamente associada ao ciclo climático anual, recorrendo à ajuda da irrigação, de sistemas de protecção contra a geada, de cinturas de protecção e de outras medidas protectoras, embora estas não se possam adaptar totalmente a todas as situações extremas.

Mas, enquanto a atmosfera modifica a vida dos povos, também o Homem modifica a atmosfera.

A maior ou menor importância que se dava aos gases derivados da actividade pecuária era devido, principalmente, à sua capacidade para gerar mau odor, consequência do aumento do número de animais nas explorações e da urbanização de áreas com uma elevada densidade animal.

Contudo, nos últimos anos, tem-se prestado maior atenção aos danos que estes gases podem causar ao meio ambiente; nomeadamente, a sua contribuição para efeitos como a chuva ácida, a destruição da camada de ozono ou o efeito invernadeiro.

3-1) Síntese e propriedade dos gases

O dióxido de carbono é um gás formado pela combustão da matéria orgânica. A produção deste gás na pecuária deriva, fundamentalmente, da respiração animal e dos subprodutos do metabolismo. A sua contribuição para deterioração do meio ambiente é desprezível.

O metano é produzido principalmente pela decomposição bacteriana da matéria orgânica em condições anaeróbias (ausência de oxigénio). Dos cerca de 500 milhões de toneladas libertadas anualmente para a atmosfera, os ruminantes bovinos contribuem com 80 milhões de toneladas. A destruição do metano pelas bactérias metanogénicas do solo não é nada insignificante (15 a 30 milhões de toneladas anuais); diminui ao aumentar a humidade e a concentração nitrogenada do solo.

O amoníaco provém de ião amónio (produzido pela hidrólise da ureia contida na urina). As fontes mais importantes da génese desta molécula são as actividades agrárias, correspondendo 80,6% a resíduos e os restantes 19,4% aos fertilizantes químicos.

3-2) Efeitos ecológicos

O metano intervém em diversas situações e reacções de grande importância para a atmosfera: na troposfera (parte inferior da atmosfera), participa no aquecimento da terra e pode aumentar a concentração de ozono. Pelo contrário, na estratosfera (parte da atmosfera onde a temperatura não diminui com a altitude) contribui para a destruição da camada de ozono.

O metano gerado pelos ruminantes tem origem na fermentação digestiva em condições anaeróbicas dos hidratos de carbono, principalmente quando estes são de natureza fibrosa. É expulso para o exterior por meio da respiração do eructo («arroto»).

Para reduzir a produção de metano apontam-se soluções que nem sempre são válidas do ponto de vista nutritivo pois dão lugar a uma diminuição do teor de gordura do leite. Por exemplo, substituir os carboidratos estruturais (fibra) por hidratos de carbono de reserva (amido), ou incrementar o nível de alimentação; ou a inclusão de uma maior percentagem de gordura nas rações das vacas leiteiras.

Nos alojamentos pecuários, as fezes e a urina misturam-se, iniciando-se processos de degradação dos componentes nitrogenados pelas enzimas microbianas fecais, dando amoníaco como principal produto de degradação. Este, durante o armazenamento ou, posteriormente, ao ser aplicado ao solo, pode transformar-se em nitrato (nitrificação), acidificando o solo, ou em nitrogénio gasoso (desnitrificação).

Não é por acaso que se tem demonstrado que o amoníaco é um dos principais responsáveis pela acidificação da atmosfera e, em consequência, dos solos e das águas, mediante deposições húmidas. O seu carácter alcalino favorece a combinação com compostos ácidos presentes na atmosfera, dando lugar a aerossóis amoniacais, forma que lhe permite percorrer grandes distâncias, constituindo-se assim num contaminante de escala internacional.

3-3) Maus Odores

Dos aproximadamente 60 componentes voláteis que foram identificados nos resíduos animais, cerca de uma dúzia são considerados importantes pela sua contribuição para o mau cheiro.

Durante a aplicação nos terrenos de cultivo e por períodos relativamente curtos de tempo, são emitidos níveis de odor muito altos, sobretudo quando esta distribuição é feita mediante máquinas convencionais. No caso de purinas de bovino, a concentração de odor no ar imediatamente atrás da máquina aplicadora pode chegar a ser de 1.050 Unidades de Odor/metro cúbico.

Esta alta concentração diminui rapidamente para valores muito mais baixos, que persistem durante 36 a 60 horas, não sendo alheios a velocidade do vento e a velocidade de avanço da máquina.

Finalmente, temos o problema das estrumeiras e dos alojamentos, estes últimos susceptíveis aos cheiros, devido à degradação anaeróbica dos compostos proteicos contidos nas fezes, urina, restos de pele e pêlo, alimentos e, em último caso, do material da cama.

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 113 de 21 de Dezembro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que no livro n.º 19-D, de «Escrituras diversas» deste Cartório a fls. 36 e seguintes, se encontra exarada com a data de 15 de Dezembro de 1995, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual JOSÉ AUGUSTO VIEIRA DA COSTA e mulher MARIA DO SAMEIRO DE ABREU MARQUES DA COSTA, casados sob a comunhão geral residentes no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por mato e penedos, sito no lugar do Calvário, freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com Manuel Pereira Rodrigues Lima e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3608, com o valor patrimonial de 10.000\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por compra meramente verbal feita a Manuel Pereira Rodrigues Lima e mulher, residentes no lugar de Caniço, Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, com interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, do documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTORIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante

(Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim)

VENDE-SE

LOTES

DE TERRENO

Em Antas — Esposende c/ áreas desde 472m² a 770m²

INFORMA:

Tel. (053) — 815481

BARCELOS

EXPLICAÇÕES

Português

e Francês

3.º Ciclo

e

Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

NÉLIA

BOAS FESTAS — FELIZ ANO NOVO

BOLO-REI
PÃO-DE-LÓ
DOCES

O REVEILLON 95/96

ESPOSENDE

BOMBEIROS EM ACÇÃO

A equipa de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários de Esposende tem-se distinguido em várias intervenções ao longo do país, sendo chamada com frequência sempre que é necessário retirar corpos em águas profundas ou de difícil acesso.

Desta feita, foram chamados na passada sexta-feira, para retirar das águas do Douro o corpo do motorista dum camião-cisterna que tinha caído ao rio, o que, mais uma vez, fizeram com sucesso.

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033

Lugar de Eira de Ana

PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177

Rua Álvaro Castelões, 223-2.º

4450 MATOSINHOS

ROYAL
JÓIAS
BOAS FESTAS
R. 1.º de Dezembro, Telef. 965984 — ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

13.º JORNADA

AMARANTE, 2 — ESPOSENDE, 5

AVANÇADOS DA A.D.E. COM PONTARIA AFINADA

Pode dizer-se que a jornada treze deu sorte à A.D.E. pois, na sua deslocação a Amarante, os esposendenses conquistaram a sua quarta vitória, a terceira fora de casa. No nosso número anterior, punhamos duas condições para os homens comandados por Luís Campos vencerem este jogo: os avançados afinarem a pontaria e a arbitragem ser imparcial. Por acaso, e felizmente para a A.D.E., verificaram-se estas duas prerrogativas e a vitória aconteceu.

Como atrás dissemos, foi a terceira vitória em terreno alheio, e logo por margem e números que não deixaram

margem para dúvidas. Os homens de Esposende realizaram mais uma boa partida de futebol e os dianteiros fizeram jus a essa qualidade, não dando tréguas à rectaguarda amarantina. Se a equipa jogar sempre assim, se as arbitragens forem honestas e se a sorte não for madrastra a A.D.E. pode proporcionar e repetir muitas vezes espectáculos como este em Amarante e assegurar um lugar tranquilo na tabela classificativa.

Neste encontro, os golos dos esposendenses foram marcados por Chico Faria, Jorginho (2), Zardo e Ricardo.

14.ª JORNADA

ESPOSENDE, 1 — LAMEGO, 2

A.D.E. — JOGAR EM CASA É PERDER PONTOS

Já lá vão sete jornadas realizadas em casa e a equipa da A.D.E. apenas conseguiu vencer um jogo, empatando quatro e perdendo dois. Face a este comportamento dos Esposendenses, nos jogos no seu terreno, quase apetece dizer que mais vale disputar os encontros no campo do adversário.

Ora vejamos. Estão disputadas catorze jornadas, tendo a A.D.E. disputado sete em casa e sete fora. Nos jogos em Esposende, os locais somaram sete pontos e desperdiçaram nada menos de catorze. Nos

encontros realizados no campo do antagonista, a A.D.E. conquistou dez pontos, logo o saldo é bem mais positivo nos jogos fora pelo que, se fosse possível, bom seria, para os homens de Luis Campos, realizar o campeonato extra-muros.

Neste jogo, em casa, frente ao Lamego, mais uma derrota, sem apelo nem agravo, pois os visitantes foram superiores e os locais nunca se adaptaram ao péssimo estado do terreno.

O golo de honra, dos esposendenses foi marcado por Jorginho.

ANDEBOL

SENIORES FEMININAS

Por força dos jogos internacionais, para qualificação para o Campeonato da Europa em que participa a Selecção Nacional, escalão de seniores femininas, o campeonato nacional da I divisão sofreu mais uma paragem.

Assim, neste número limitamo-nos a referir o bom comportamento das juniores femininas, o excelente das Iniciadas femininas, e o satisfatório das Juvenis, no mesmo

escalão, nos distritais do Porto.

CAMPEONATO DISTRITAL

Juniores Femininas
Lusitanos, 6 — Esposende, 16
Esposende, 21 — Sta. Joana, 18

Juvenis Femininas
Crestuma, 10 — Esposende, 10
Sta. Joana, 11 — Esposende, 10

Iniciadas Femininas
Esposende, 29 — M. Laranjeira, 6
Esposende, 30 — C. Gaia, 9

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 113 de 21 Dezembro de 1995

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SOCIEDADE AGRÍCOLA MONTE BRANCO DE FORJÃES, LIMITADA»
«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula: 00510, N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 865 440, N.º de inscrição: n.º 12, N.º e data da apresentação: 14-95/11/22.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICADA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato quanto ao art.º 4.º, o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade compete aos sócios MARINHA ISABEL DA CRUZ RODRIGUES BASTOS, FERNANDO DA CRUZ RODRIGUES, MARIA DA CRUZ RODRIGUES VARINO E MARIA OLÍVIA DA CRUZ RODRIGUES DOS SANTOS, que desde já ficam nomeados gerentes.

1. — Nos actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

2. — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessários as assinaturas conjuntas de três gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 de Novembro de 1995.

O 2.º Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

12.ª JORNADA

MARINHAS, 2 — TAIPAS, 3

F.C. MARINHAS UMA EQUIPA SEM SORTE

Decididamente, o Marinhás 95/96 é uma equipa sem sorte. Decorreu mais uma jornada e, já sob o comando de Lelo Vieira, todos aguardavam que o Marinhás, finalmente, pudesse alcançar a sua primeira vitória no campeonato, neste jogo frente ao Taipas, apesar de se tratar de uma equipa forte e bem classificada.

E, não só por ter no comando técnico o treinador que, no passado recente, guindou os marinhenses a plano de destaque, mas também porque a equipa vinha a dar indícios de um crescendo de forma nos últimos jogos, sobretudo após Jorge Cunha ter assumido o cargo de treinador principal.

Porém, ainda não foi desta que o F.C. de Marinhás con-

seguiu vencer. E a vitória até era o resultado esperado, desejado e, no final do jogo, era o mais justo e merecido. Só que a sorte não acompanha os azuis e brancos e, por isso vão somando resultados negativos. Face a mais esta derrota, e surpreendentemente, porque Lelo Vieira disse não estar interessado em orientar a equipa tendo, no final do jogo, abandonado o cargo para o qual havia sido contratado poucos dias antes, Jorge Cunha voltou a ser o homem do leme marinhense agora talvez definitivamente até final da época.

Quanto ao resultado foi mais uma vez injusto para o Marinhás, que não merecia perder.

13.ª JORNADA

RONFE, 2 - MARINHAS, 0

MAIS UMA DERROTA MARINHENSE, A DÉCIMA!

Apesar de matematicamente ainda ser possível ao Marinhás garantir a manutenção, a verdade e a realidade é que está a tornar-se muito difícil, cada vez mais difícil a necessária recuperação por banda dos marinhenses.

Já estão decorridas treze jornadas e o F.C. de Marinhás, apenas tem três pontos, correspondentes a outros tantos empates, e já sofreu dez derrotas. Como consequência destes nú-

meros, os marinhenses ocupam o último lugar, na série A.

Se não é impossível, vai ser muito difícil aos homens de Marinhás, fugir aos lugares incómodos da despromoção. Todavia, enquanto há vida há esperança e, quem sabe, a recuperação poderá começar já no próximo jogo, em casa, frente ao Pevidém. É que se acontecer a primeira vitória, aí estão os seis pontos e o renascer da chama.

ATLETISMO

Os atletas da A.D. Esposende, na modalidade de atletismo, têm vindo a participar em muitas provas na região norte do país, conseguindo bons resultados e divulgando o nome do clube, de Esposende e do Concelho. Parabéns.

<p>Classificação de Algumas Provas</p> <p>Meia Maratona de Ovar Veteranos II</p> <p>2.º Torcato Moreira, A.D.E. 15.º Jorge Loureiro, A.D.E.</p> <p>Veteranos III</p> <p>6.º João Costa, A.D.E.</p> <p>Concluíram a prova cerca de 1.300 participantes, tendo os restantes atletas de Esposende terminado nos primeiros 300.</p> <p>Meia Maratona da Póvoa de Varzim</p> <p>5.º João Rodrigues, A.D.E.</p> <p>Veteranos II</p> <p>7.º Jorge Loureiro, A.D.E.</p> <p>Veteranos III</p> <p>1.º João Costa, A.D.E.</p> <p>Por equipas a A.D.E. classificou-se em 2.º lugar, em Veteranos.</p> <p>Os restantes atletas da A.D.E. ficaram nos primeiros 200, tendo terminado a prova cerca de 600 atletas.</p>	<p>Grande Prémio da Silva — Barcelos</p> <p>Veteranos I</p> <p>5.º Torcato Moreira, A.D.E. 7.º João Rodrigues, A.D.E.</p> <p>G.D.A. de Aborim — Barcelos</p> <p>Veteranos II</p> <p>1.º Torcato Moreira, A.D.E. 6.º João Costa, A.D.E. 7.º Jorge Loureiro, A.D.E.</p> <p>I Meia Maratona de Paços de Ferreira</p> <p>Veteranos I</p> <p>1.º Torcato Moreira, A.D.E.</p> <p>Veteranos II</p> <p>3.º João Costa, A.D.E.</p> <p>Participaram cerca de 500 atletas, tendo os restantes de Esposende entrado nos 100 primeiros.</p> <p>IV Meia Maratona Jumbo-Maia</p> <p>Veteranos II</p> <p>2.º Torcato Moreira, A.D.E. 11.º Jorge Loureiro, A.D.E.</p> <p>Veteranos III</p> <p>6.º João Costa, A.D.E.</p>
---	---

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Com a época natalícia à porta, os campeonatos distritais de A.F. de Braga vão sofrer um interregno, durante duas semanas.

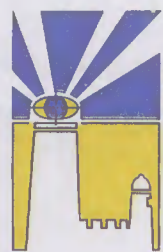
Entretanto, até ao momento presente, o comportamento das diversas equipas concelhias tem sido bastante satisfatório.

Neste número, para além dos últimos resultados vamos divulgar as classificações actuais.

ÚLTIMOS RESULTADOS

<p>Divisão de Honra</p> <p>11.ª Jornada A. da Graça, 5 — Fão, 0 Apúlia, 0 — Ponte, 1</p> <p>Classificação</p> <p>Ponte.....27 Cabeceirense.....22 Águias da Graça.....21 Apúlia.....20 Vilaverdense.....20 Serzedelo.....20 Martim.....19 Celoricense.....17 Fão.....15 B.º Misericórdia.....12 Alvelos.....12 Celeiros.....12 Esporões.....7 Briteiros.....7 Gavião.....4 Airão.....3</p> <p>I Divisão</p> <p>11.ª Jornada Vila Chã, 3 — Gandra, 1 Soarense, 2 — Forjães, 1</p> <p>Classificação</p> <p>Palmeiras.....23 Arnosos.....20 Viatodos.....18 Vila Chã.....18 Dumiense.....18 Gandra.....17 Maximinense.....15 Ninense.....14 Tibães.....14 Aveleda.....13 Lagense.....13 Soarense.....12 Brufense.....9 Forjães.....6 Estrelas.....5</p> <p>II Divisão</p> <p>11.ª Jornada Antas, 0 — Est. do Faro, 1</p> <p>Classificação</p> <p>Tadim.....25 Cabreiros.....23 Negreiros.....22 Estrelas do Faro.....19 Antas.....17 Laje.....17 São Veríssimo.....16 Meães.....13 Ceramistas.....13 Fragoso.....13 Pousa.....12 Arentim.....12 Sp. Ucha.....11 Louro.....9 Fradelos.....7 Marca.....4</p> <p>Juniores — I Divisão</p> <p>13.ª Jornada Palmeiras, 3 — Esposende, 1 Marinhás, 0 — Pevidém, 5</p> <p>14.ª Jornada Esposende, 0 — Ruivanense, 0 Vieira, 1 — Marinhás, 1</p> <p>Classificação</p> <p>Pevidém.....36 Fafe.....32 Palmeiras.....27 Serzedelo.....24 Merelinense.....21 Santa Maria.....18 Esposende.....18 Ruivanense.....17 Marinhás.....17 Águias da Graça.....15 Nogueirense.....13 Maximinense.....13 Torcatense.....12 Esporões.....11 Taipas.....7 Briteiros.....4 Vieira.....2</p>	<p>II Divisão</p> <p>11.ª Jornada Forjães, 1 — Brufense, 2</p> <p>Classificação</p> <p>Celeiros.....25 Prado.....21 Ruivanense.....19 Ferreirense.....16 Realense.....16 Andorinhas.....16 Lousado.....16 Dumiense.....14 Delães.....13 Sequeirense.....10 Brufense.....9 Forjães.....8 Gondifelos.....7 Alvelos.....6</p> <p>Juvenis</p> <p>10.ª Jornada Santa Maria, 2 — Esposende, 1 Prado, 1 — Marinhás, 1 Merelinense, 3 — Fão, 0</p> <p>2.ª Jornada (jogo em atraso) Fão, 0 — Esposende, 9</p> <p>Classificação</p> <p>Famalicao.....28 Sp. Braga.....26 Gil Vicente.....23 Prado.....19 Merelinense.....17 Santa Maria.....17 Marinhás.....14 Andorinhas.....12 B.º Misericórdia.....11 Lousado.....10 Esposende.....9 Patrimoniense.....5 Aveleda.....4 Fão.....3</p> <p>Iniciados</p> <p>7.ª Jornada Ceramistas, 1 — Marinhás, 5 Fão, 1 — Gil Vicente, 8 S. Veríssimo, 0 — Est. do Faro, 0</p> <p>Classificação</p> <p>Marinhás.....17 Santa Maria.....16 Merelinense.....15 Gil Vicente.....15 São Vicente.....11 Ceramistas.....10 Andorinhas.....9 Operário.....6 Estrelas de Faro.....1 São Veríssimo.....1 Fão.....1</p> <p>Infantis</p> <p>9.ª Jornada Famalicao, 4 — Esposende, 1 Marinhás, 1 — S. Vicente, 1</p> <p>10.ª Jornada Est. do Faro, 1 — Marinhás, 4</p> <p>Classificação</p> <p>1.º Famalicao 2.º Esposende 3.º Gil Vicente 4.º Marinhás 5.º S. Vicente 6.º Santa Maria 7.º Est. do Faro</p>
--	--





FÃO ROMÂNTICO — MÚSICA E POESIA

(Texto base da conferência e recital, realizados no dia 24 de Junho de 1995, no Salão Paroquial de Fão)

Por: Albino Pedrosa Campos

IV

Momentos altos, além do já citado, foram a criação do coral Pequenos Cantores da Imaculada, no Seminário da N.S. da Conceição de Braga em 1944, de que ficaram gravações em disco; a Gala no Teatro Circo de Braga, na Semana Santa do mesmo ano; o Concerto Sinfónico, no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga em 1950; e a recepção ao Presidente da República em 1956, na mesma cidade.

As obras musicais essencialmente religiosas eram textos básicos, com os do Padre Alaio e de outro grande músico, o doutor Manuel Faria, para celebrações festivas e comuns: Cânticos do Natal, Harpa da Eucaristia, Florigério Mariano, Marcha Catequística e Rosa Mística.

Falar no Padre Borda era sempre relembrar o padre Alaio e Fão como alfobre de músicos. A terra deve-lhe também a renovação do gosto coral, o mesmo que tinha impulsionado a criatividade de Inácio Turra.

No tocante às manifestações populares, há que citar a orquestra de revistas de Ernestino Sacramento com Zé Setenta, Ernestino Glória, Penetra, Carlos Turra, o ensaiador e instrumentista de viola e piano, a que se juntavam elementos de fora. Em sua casa ou nas serenatas havia o Fernando Botica, o João Pinto, o Alberto Bebé, o Albino Vianna, entre muitos outros. Refiro estes nomes, porque alguns ainda foram conhecidos dos aqui presentes. Das senhoras notabilizaram-se, na representação e canto, Micas Samaritana, Rosália Vilachã, Isménia Sá Pereira.

Fão romântico era um meio onde ainda muitas sabiam a letra e música do célebre poema ultra-romântico, já finissecular. «O Noivado do Sepulcro», de Soares de Passos, divulgado pelas inúmeras grafonolas de campânula e manivela, como a de Inácio Turra.

No coreto e nos ensaios, o ouvido desejoso deliciava-se com as bandas juvenis da Oficina de S. José, de Braga e a do Internato Municipal do Porto. Quando nas suas exibições o povo dançava na alegria dos bazares do Bom Jesus, de Verão, o velho Prior Nogueira respondia assim ao pároco de Fonteboa que fazia crítica: «Que quer? O povo de Fão gosta tanto de pular, que se for ocasião, até o faz na igreja». Estava a lembrar-se com certeza da fama das Calhandras.

E é tempo, para terminar, de falar também em criação poética. Primeiro falemos daquela que está patente na história das Revistas, as mais antigas na **Salgadeira**, à Pedra Alta. Daí nos ficaram tantas canções da **Revista da Moura** (uma das mais antigas), **Sem Fios, Prá Frente, Mantá de Trapos, Não se Fala Mais Nisso, Ora Chupa Que Se Apaga** (das mais recentes). As músicas eram na maioria ouvidas por Ernestino Sacramento e por Querubim Evangelista, nos teatros de Lisboa ou Porto ou nas grafonolas.

Todos sabemos entoar letras da sua criação individual ou em parceria:

«P'rá Praia, com o sol escondidinho, lá vamos...»
«Ai que tempos tão saudosos, raparigas...»
«Fão, linda terra minha...»

«Olhai senhores, como era Fão antigamente...»

E dos poetas, assumidos como tal publicamente só apontarei os líricos com obra publicada. Lembremos Abel Vinhas dos Santos, autor de «Sonetos», (Publicado), «Poesias Soltas» e «Cantares» (publicado) — 1993); Querubim Evangelista, autor de «Fão», que publicou já em 1956, com ilustrações de Atónio Carlos Esteves; e Carlos Barra Reis, com publicações várias na revista portuense «Águila» de 1926 a 1929. Todos têm como característica comum o romantismo que renascia com força, de vários modos, através do Simbolismo, do Neogarretismo e de um certo Nacionalismo, nas primeiras décadas deste século, sob a influência de António Nobre, Florbela Espanca, Augusto Gil, Raul Brandão, Camilo Pessanha.

Por agora, vou concentrar-me um pouco em Querubim Evangelista, com exclusiva temática fagueira, donde o seu mérito para nós. Referir-nos-emos apenas ao conteúdo de «Fão». É nítida nele a influência de António Nobre. Há toques (hoje diz-se intertextualidade) com «Lusitânia do Bairro Latino» no poema escolhido para declamação no final. O poeta fagueiro gosta, como Nobre, de poentes, pescadores, procissões, serões, lar, mar, rio, sinos, destino, expressões populares, embora não seja obcecado por cemitérios, coveiros, ofélias mortas e morte. Este último tema só aflora vagamente em dois momentos. **Mar dos Alvares**
Dos poentes e velhos pescadores.

Suave reconforto
Do Poeta autor do «Riso Morto»

(poema «Dois Mares — Ofir e Fão»)

É o Destino,
— Fio de Luz —
Que nos conduz
Rumo do Mar

(poema «Fão»)

Contrasta também com o poeta de «Só», pela inspiração breve de impressões rápidas, mas assemelha-se ainda nas sugestões do simbolismo da Luz, no uso de maiúsculas, imagens vagas e recursos fónicos expressivos.

Antes de termiarmos ouçamos estes poemas que Carlos Palma Rio declamará:

SAUDOSAS

(de Abel Vinhas dos Santos)

Saudades tenho da terra
Que foi meu berço primeiro,
Do rio, do sol, da serra,
Toda a beleza que encerra
Esse adorável canteiro.

Saudades da santa paz
Da hora do pôr do sol,
Da hora doce e fogaz
Em que brincava em rapaz,
Do canto do rouximol;

Do mar sereno ou bravo,
Azul ou verde, profundo,
Quando nas tardes d'estio
Vi a passar um navio
Lá muito longe do mundo!...

Como me lembro ainda bem
Daqueles velhos bondosos
E das moçoilas também!
Elas rubras (olha quem!)
Ao pé dos moços fogosos.

Ai! que aquelas soalheiras
Lá por Agosto adiante
A sombra das laranjeiras
E as canções das ceifeiras
Lembram-me um tempo
distante!

Aquela vida d'aldeia
Toda era som e harmonia...
Que suave melopeia
Na chama que me incendeia
Ainda agora, Maria!

Que passatempo sem par
Ouvir a linda voz tua
Sentada à porta a bordar,
Ou tristemente a pensar,
Olhando quem vai na rua!

E quantas vezes sem querer
Te caía a agulha da mão;
Olhos cerrados a ler
No pensamento, Mulher,
O que ia no coração!

Saudades da minha aldeia
No meu peito a soluçar,
Onde a alegria escasseia:
Ouç cantar a sereia
Lá muito longe... no Mar!...

Estes poemas foram declamados por Carlos Palma Rios.

Clara Visão
de Querubim Evangelista)

Clara Visão
Sobre Jesus,
Para contar
Ao serão,
A frocura luz,
Junto do Lar.

Abriu-se a Porta Nobre do
Mosteiro.
Domingo. Maio lindo, —
altaneiro...

No seu andor doirado,
Sáira, a correr o povoado,

Espalhando graça e luz,
O Senhor Bom Jesus.

Entre os louvores e devoções.
De tantos corações.

O Bom Jesus segura aureolado,
Ruas além, no Seu andor
doirado,

Sobre rosas, — por doce —
Rosas de Maio, soltas pelo
chão...

Deixêmo-lo seguir... «Senhor,
Seja Convosco o nosso
amor...»

...Pois este conto,
De bondade e de beleza,
Contado
Ponto por ponto,
Quer na sua singeleza,

A fim de ser acabado,
Leveria
Do serão — até ao dia,
Sempre à roda da lareira...

5 — Assim celebramos uma data, comungando na mesma memória, para que dela amorosamente bebamos a força para o futuro, em particular a juventude que for capaz de entender esta mensagem. Dizia e diz a velha canção de revista: **Olhai, Senhores,**
Como era fão antigamente
E mostrava a outra gente
Seus lindos amores.

Mas não quereirei dizer como ela:

Ideais de um sonho mal
despertado,
Tempos idos do passado
Que já não voltam mais.

Há pessimismo no remate. Entendo, como outros, que a História não se repete, mas acredito que dá lições.

Fão, 24 de Junho de 1995,
Salão Paroquial

Albino Pedrosa Campos

Bibliografia

(além da referida já ao longo do texto)

Piel, Joseph — Os Nomes Germânicos na Toponímia Portuguesa.
Bachelard, Gaston — A água e os Sonhos — Edição Martins Fontes, Brasil.
Oliveira, Ernesto Veiga e Galhano, José — Portugal de Perto — Arquitecto Tradicional Portuguesa — Publicações D. Quixote.
Fernandes, José Manuel — Cidades e Vilas de Portugal, Angra do Heroísmo — Editorial Presença.
Matoso, José — História de Portugal vol. 6 — Editorial Estampa.
Lacerda, Aarão — História da Arte em Portugal, vol III — Portucalense Editora.
Peres, Damião — História de Portugal, vol II — Portucalense Editora.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

DESEJA BOAS FESTAS A TODOS OS SEUS COLABORADORES, ANUNCIANTES E AMIGOS

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende